

# Promessa não seduz as mulheres

Felipe Barra

Pesquisa da Fecomércio revela que 91,8% do eleitorado feminino não acreditam que os políticos cumprem o que prometem

31% preferem os católicos; 14%, os evangélicos; 3,3%, os espíritas. Para 11,9%, a religião não importa

JANDIRA GOUVEIA

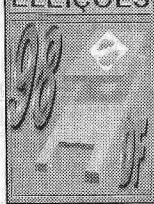
Uma pesquisa feita pelo Instituto Fecomércio, em janeiro, com 600 entrevistados, dos quais 330 do sexo feminino, com idade a partir de 16 anos, revela alguns dados sobre o coração das mulheres na hora de votar que talvez deveriam ser considerados pelos candidatos. Principalmente em seus discursos de campanha. Para começar é bom saber: a maioria esmagadora delas, isto é, 91,8%, não acredita em promessa de candidato.

Como se não bastasse, tem momento em que elas são bastante "caretas". Por exemplo, dizer que já fumou um "cigarrinho" de maconha, como muita gente já vez no passado, continua não sendo uma boa estratégia de marketing. A metade das mulheres entrevistadas respondeu "Não", quando a pergunta foi: "você vota em candidato que já fumou maconha?". Só 13,4% disseram "Sim" e 28,6% garantiram que isso não importa na hora de definir o voto.

Quando se trata do uso de maconha, elas são mais rígidas do que os homens, embora a maioria deles também rejeite o candidato que já fumou um "cigarrinho". Enquanto 50,2% são radicalmente contra, quando se trata dos homens essa maioria cai para 40,4%, reduzindo a média para 45,7%.

Mas quando o assunto chegou à traição conjugal, elas se mostraram menos intransigentes e só 35% disseram que não votariam em candidato que tivesse amante. De qualquer forma, poucas, ou seja, 14,9% responderam que votariam em candidato adúltero, enquanto 42,6% achavam o problema irrelevante.

## ELEIÇÕES



Embora 40% não deem a menor atenção ao assunto na hora de votar e 39% votem em candidatos separados, ainda existem 15,1% que não aceitam eleger candidato descasado. Em contrapartida, elas também não estão preocupadas se o escolhido é do sexo feminino ou masculino. A maioria, isto é, 67,8%, acha que isso não interfere. Mas existe um pequeno grupo, 10,6% das entrevistadas, que prefere votar em outras mulheres.

Para um eleitorado formado principalmente por mulheres com menos de 45 anos não existe problema em votar em candidatos com menos de 30 anos. Foi o que responderam 67,2% das entrevistadas. Mas 27,4% disseram que não, preferindo os mais velhos. Elas também não fazem grandes restrições aos maiores de 60 anos. Embora nesse item a rejeição tivesse aumentado para 38,6%, uma parcela de 56,8% aceita votar em quem tem mais de 60 anos.

Fora isso, a pesquisa da Fecomércio demonstra que as mulheres não assumem qualquer racismo, registrando que a cor da pele não interfere em 88,8% dos votos. Elas também não estão muito preocupadas com a opção sexual deles (ou delas). Tanto faz se o candidato é hetero ou homossexual para 61% das mulheres. Mas 25,2% preferem os heteros.

Quando as entrevistadas tiveram que escolher um candidato pela religião, 31% ficaram com os católicos, 14% com os evangélicos, 3,3% com os espíritas, 11,9% disseram que isso não influencia e as restantes ficaram divididas entre os protestantes, ateus e budistas, ou não responderam.



NA INAUGURAÇÃO do anexo do Tribunal de Justiça, Cristovam insistiu no nome de Sigmaringa para vice da sua chapa